

**III Congresso Internacional e V Nacional Nacional Africanidades e Brasilidades em Educação 23, 24 e 25 de novembro de 2020
Universidade Federal do Espírito Santo. GT Africanidades e Brasilidades em Direitos Humanos e Políticas Públicas.**

1º FÓRUM LINHARENSE DO EMPODERAMENTO NEGRO: A ORIGEM DO PROJETO BLACK POWER

Me. Joana Lúcia Alexandre de Freitas¹
Professora de Prática de Ensino no Curso de Pedagogia - Faceli.
Poliana BernabéLeonardeli²
Professora de Língua Portuguesa no curso de Pedagogia - Faceli.
Évilyn Rosa Lirio.³
Graduanda em Direito - Faceli.

Resumo

Para tornar o Brasil um só povo e uma só nação, é preciso promover ações de reflexão e de empoderamento negro. Mostrar que a sociedade cria um estereótipo eurocêntrico por ignorância e herança de nossos colonizadores. Com objetivo de evidenciar que o negro assim como qualquer outro cidadão brasileiro merece respeito, em 2019 promoveu-se o 1º Fórum Linharensense do Empoderamento Negro com palestras sobre como perceber e coibir o preconceito racial na esfera jurídica, no mercado de trabalho e no ambiente escolar. Tal evento repercutiu na tv local, em sites e redes sociais. Muitos manifestaram o interesse de formar um grupo de militantes. Assim, surgiu o projeto *Black Power*, que visa desenvolver atitudes antirracistas na comunidade Linharensense para minimizar os problemas causados pelo racismo nas diversas esferas da sociedade, principalmente nas escolas de educação básica. Dentre as várias ações previstas para 2020, destacam-se um curso de capacitação para instruir os militantes a entenderem a origem e o motivo do

¹Graduada em Ciências Biológicas e em Química, Mestre em Ensino na Educação Básica, Professora Titular de Práticas de Ensino do curso de Pedagogia da Faceli. <http://lattes.cnpq.br/6084892932792870>;

² Graduada em Letras/Inglês – Funcab. Especialista em Língua e Literatura Inglesa – Cesgranrio. Mestre em Estudos Literários - UFES. Professora adjunta de Língua Portuguesa da Faceli.

³ Graduanda de Direito; Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli), evilynirio@gmail.com.

preconceito étnico cultural no Brasil, curso de capoeira para crianças e adolescentes, o segundo fórum Linharensense do empoderamento negro previsto para abril e um colóquio no segundo semestre do ano corrente sobre as religiões de matriz africana. Ao realizar todas essas iniciativas, almeja-se emponderar os negros, incentivando-os a orgulhar-se de suas origens, apropriar-se da própria cultura, criarem projetos de vida e novas perspectivas para galgar a realização desses sonhos. Neste congresso, apresentaremos alguns frutos do Projeto Black Power na vida do povo de Linhares-ES.

Palavra-chave: Faceli; Black Power; Empoderamento; Negritude; Educação.

Introdução

O município de Linhares, cuja área territorial é de 3.496,263 km², está localizado na região norte do Espírito Santo. Segundo dados do IBGE, trata-se da 6ª cidade mais populosa do estado, com estimativa de 180 mil habitantes no ano de 2020 (BRASIL, 2010).

No âmbito econômico, a cidade se destacou com PIB per capita de R\$ 32.417,46 em 2017 e veio a se tornar a capital estadual do agronegócio e do empreendedorismo em 2019, após promulgação da Lei ordinária estadual 11.030/19 (ESPÍRITO SANTO, 2019). Além disso, Linhares avança na educação ao atingir a taxa de 97,7 % no índice de escolarização de 6 a 14 anos, conforme dados do Censo IBGE. Todavia, ainda possui grandes desafios a superar, como por exemplo, o fato de ter 10% da população adulta analfabeta (BRASIL, 2010).

Entretanto, dentre os demais avanços educacionais, está a Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli), que é uma instituição da rede municipal de ensino criada pela Prefeitura Municipal de Linhares no ano de 2005, por meio da Lei nº 2.561 de 15/12/2005, sendo subordinada ao Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo (CEE-ES). Atualmente, a instituição abrange a área de Pesquisa, Extensão e Estudo, ofertando três cursos de graduação: Administração, Direito e Pedagogia (BASANI, 2016).

Cabe destacar que a Faceli contribui substancialmente para a democratização e universalização do acesso ao ensino superior, com impacto não apenas na sociedade Linharensense, mas também nas localidades vizinhas. Em menos de dez

anos de existência, a faculdade já contava com 790 estudantes matriculados, hoje em dia, esse montante supera 1000 estudantes.

Diante do promissor cenário de crescimento populacional e expansão econômica de Linhares, urge a necessidade de fomentar o desenvolvimento crítico e social dos cidadãos, especialmente, no que tange à desconstrução de preconceitos raciais entranhados na cultura local e nacional, os quais impedem a concretização de uma sociedade igualitária.

Segundo Schwarcz (2019, p.18), “o sistema escravocrata transformou-se num modelo tão enraizado que acabou se convertendo numa linguagem, com graves consequências”, as quais ficam encravadas nas práticas, costumes e crenças sociais. Dessa maneira, há a produção de novas formas de racismo e de estratificação, de modo que a desigualdade tem cara e cor no Brasil.

A luta contra a discriminação racial e seus nocivos efeitos não é responsabilidade exclusiva da população negra, mas de todos os cidadãos e instituições. Pensando nisso, o curso de Pedagogia, criou o projeto Black Power, visando unir os colegiados da Faceli e a população Linhareense a estudar a História do povo negro brasileiro, as causas do racismo e instaurar ações antirracistas na cidade.

Nesse sentido, o Curso de extensão Cidadania e Consciência Negra, criado no seio da Faceli, uma das iniciativas do Black Power, realizado pela plataforma educacional Google Sala de Aula, que estabeleceu uma conexão entre academia e comunidade. Além desse curso, o projeto também ofertou um curso de capoeira destinado às crianças da comunidade (interrompido pela pandemia) e *Lives* para dialogar temas referentes ao racismo e antirracismo na sociedade.

Todas as ações do *Black Power* iniciaram-se em 2020, visando proporcionar à sociedade Linhareense um debate democrático, crítico e conscientizador, a fim de dirimir o preconceito racial e incentivar o empoderamento negro, ao mesmo tempo em que a Faceli amplia, como instituição educacional pública, seu impacto social.

Neste trabalho, apresentaremos os resultados das *Lives*, três ao total que, além de proporcionar diálogos e conhecimentos aos universitários, possibilitaram a participação da sociedade civil de diversas regiões do Brasil, promovendo profundas reflexões sobre o assunto no primeiro semestre de 2020.

No mês de maio, ocorreu a primeira Live, com o professor Dr. em Psicologia Alex Roberto Machado, que ministrou sobre “Os *transtornos psicoemocionais*

causados pelo racismo no decorrer da vida estudantil". Na oportunidade, o professor explanou sobre as consequências do racismo no psicológico das crianças e na vivência em sociedade, resultante em *mal estar*, depressões, baixo autoestima dos negros e dificuldades de conclusão dos estudos, bem como de inserção no mercado de trabalho devido ao preconceito velado existente no país (MACHADO, 2020).

Por meio dos relatos, é possível perceber que o projeto *Black Power* conseguiu alcançar alguns dos seus objetivos. Dentre eles, o de estabelecer reflexões para despertar o povo Linhareense quanto à origem, as causas e os mecanismos que conduzem o racismo a se instalar na sociedade, principalmente, nas escolas.

As pessoas que assistiram às *Lives* foram incentivadas a produzir uma resenha simples, manifestando a opinião sobre os assuntos abordados. A seguir, apresentamos alguns fragmentos:

(...)“Ademais, o racismo e seus estereótipos acabam por serem naturalizados na sociedade, fazendo com que as pessoas negras não vislumbrem um leque de oportunidades de como podem se desenvolver na vida. Ainda, a pobreza faz com que as pessoas tenham menos acesso a recursos, como alimentos e tratamento médico. Por sua vez, isso faz com que a população pobre, majoritariamente negra, seja mais propensa a apresentar transtornos mentais, assim, formando um ciclo vicioso por não possuírem recursos para o tratamento. Portanto, diante dessa realidade, torna-se urgente a conscientização de toda sociedade, em especial dos educadores que exercem grande influência na vida das crianças e podem afetar suas trajetórias, por meio dos exemplos dados, positivamente ou negativamente. Por fim, o fomento a projetos como o Black Power é imprescindível para que as pessoas negras possam fortalecer sua autoestima, bem como ocupar novos espaços na sociedade, para além dos estereótipos racistas, e saberem que não estão sozinhas na luta contra o racismo”.
E. R. L. Estudante de Direito.

Figura 1- Fragmento da resenha sobre a live: “Os transtornos psicoemocionais causados pelo racismo no decorrer da vida estudantil. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

(...)“De acordo com o convidado da live, o transtorno psíquico-emocional difere da doença mental. Os transtornos não são ocasionados apenas por um fator e, sim, por um conjunto de circunstâncias, haja vista, o ser humano ser biopsicosocia [sic]. Os transtornos, como a depressão e ansiedade podem ser ocasionados por situações da vida do indivíduo. Pessoas pretas, vítimas de racismo e preconceitos, costumam ter uma baixa auto estima, fato que torna propício o desenvolvimento de transtornos. Diante das circunstâncias explanadas acima, é de vital importância debater e estudar mecanismos de combate a toda e qualquer forma e manifestação de racismo, especialmente nas escolas. Um novo olhar sobre a temática a fim de contar a narrativa sob o viés do negro e, não do branco é importante, assim como a representatividade nos meios midiáticos”.
J.F.C. Estudante Do 4º período de Direito.

Figura 2- Fragmento da resenha sobre a live: “Os transtornos psicoemocionais causados pelo racismo no decorrer da vida estudantil. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Almeida (2020) afirma que o racismo estrutural se faz presente em todos os âmbitos da sociedade, impondo limite no *ser* e no *existir* do negro, limitando também sua participação social e impondo-lhe barreiras para que seja respeitado no meio social, principalmente por teorias esdrúxulas de que o negro não é capaz ou merecedor de exercer sua cidadania assim como uma pessoa não negra.

Desse modo, o racismo usa das instituições para se fazer eternizar no imaginário social e em cada âmbito da sociedade (ALMEIDA, 2020). E a escola é o local onde professores e muitas crianças propagam as ideias racistas. Na primeira fase da vida escolar já os infantes negros experimentam o amargor da rejeição de professores racistas que ora os ignoram, simulando não ver situações vexatórias impostas por crianças brancas, e dessa forma os que deveriam ensinar respeito às diversidades, são os que fazem discurso de ódio e de desrespeito ao fenótipo, ao genótipo e à cultura do povo negro (CAVALLEIRO, 2001).

Ao perpetuar o racismo institucional, a escola não faz sua função de implementar a Lei a 9. 394/96 complementada pela Lei 11. 645/08 (BRASIL, 2008). Pelo contrário, realiza atividades isoladas no dia da consciência negra, representando o negro de forma estereotipada, com práticas que estão longe de promover respeito a essa etnia, que juntamente com o índio, corroborou ativamente para a construção da nação brasileira.

Quando os professores não recebem em sua formação inicial e continuada orientações para banir o racismo dentro e fora da sala de aula, eles correm sérios riscos de permitir a propagação de ações racistas, seja de forma consciente ou inconsciente, tanto por fazê-lo ou por não intervir nos atos racistas dentro e fora do espaço escolar. A escola, por meio de seu currículo formal e oculto, perpetua os pensamentos eurocêntricos, pior ainda, incentiva os alunos humilhados a se calarem, *esquecerem* a ofensa provocada por alunos brancos. Dessa forma, induzem-nos a sofrerem e aceitarem calados todas as formas de humilhação, assim, desde pequenos, os negros aprendem na escola a não reagir contra o racismo. Tudo isso provoca baixo autoestima nas crianças e dificulta muito o empoderamento (CAVALLEIRO, 2001).

A *Live* ministrada pelo Dr. Machado serviu para alertar aos futuros pedagogos, administradores, advogados, pais e demais membros da comunidade Linhareense que o racismo existe dentro da escola, e precisa ser erradicado o quanto antes. Além disso, demonstrou que todos, enquanto cidadãos, devemos intervir em práticas

racistas, principalmente para nos aproximarmos da utopia de um país democrático e igualitário, o qual muitos dizem quererem, mas pouco ou nada fazem para obtê-lo.

Este evento acadêmico estendido à comunidade apontou que é desde a educação infantil que o negro é desmoralizado perante o branco e daí surge um motivo para sua desmotivação na continuidade dos estudos, no enfrentamento ao racismo institucional (escola) e social (estrutural), o que dificulta adentrar e se manter no mercado de trabalho formal, além dos traumas, psicoses e depressões que essa população enfrenta, chegando muitas vezes a ser levada ao suicídio (MACHADO, 2020).

Na segunda Live, ministrada pelo professor doutorando em História (PPGHIS/UFES) do IFES Max Dias, foi explorada a temática: “O ser “negro” em uma História branca”. O professor discorreu de modo dialógico sobre a origem do racismo estrutural implantado aqui no Brasil e na França pelos colonizadores. A seguir alguns fragmentos de relatos de alguns participantes:

(...) palestrante desta live o professor Max Dias que colocou como tema a mesa redonda "O "ser" negro em uma história branca" [...] A proposta da live foi apresentar e reconhecer os mecanismo de racismo na sociedade, e maneiras de inibir. [...] Todas as informações que foram expostas na live traz uma grande reflexão dascoisas que estamos vivendo no cenário atual, e como de fato se comportar diantedessas situações, o professor Max disse que o negro luta diariamente, e essa falade fato é verdade, pois a luta por espaço, respeito, para ser visto como igualmente écotidiano[sic]. A Professora Joana diz que o negro não se descobre negro, é necessário umdespertamento[sic], perceber que o racismo não acabou e que ele está aí, então vamosde contra a ele, até darmos um fim, seja aonde for, na escola, na rua, ele não podeacontecer, precisa acabar de uma vez.

T. da S. P. Estudante de Pedagogia.

Figura 3- Fragmento da resenha sobre a Live: “O ser “negro” em uma História branca”Fonte: Arquivo pessoal da autora.

(...)A discussão trouxe fatos muitos atuais, condiz com o que estamos vivendo, veio no debate à história do George Floyd, um homem negro que teve sua vida tirada por negligência dos policiais, esse fato repercutiu o mundo todo, houve também manifestos por essa injustiça e com isso nos faz repensar na nossa sociedade, não só em relação racial, mais, também em outras lutas. [...] Em seu livro Pele negra máscara branca, Fanon denuncia o racismo, que o racismo é diferente em todo lugar é contingente, no Brasil vivemos essa contingência, vimos alguns exemplos vividos por pessoas negras aqui no Brasil, relatando que até mesmo a gente tem um certo preconceito e imagem de quem vai nos roubar e se estiver correndo ele pode ter feito algo errado, em uma fala o autor cita que o negro não é ser humano, porque é uma criação do branco, só muda a etnia, o negro busca algo, é ser branco, isso não deveria acontecer, mais, isso vivemos até hoje, a falta aceitação de cor e do cabelo, devemos tirar nossa máscara e nos enxergar, os brancos também estão aprisionados nesse racismo, os policiais quer exterminar essa parte da população e devemos sempre debater esse tema, até mesmo termos esse movimento para tentarmos ter nosso lugar no mundo.

L. A. T. Estudante de Direito.

Figura 4- Figura 5- Fragmento da resenha sobre a Live: “O ser “negro” em uma História branca” Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Baseando-se no Livro de Franz Fanon *Pele Preta, Máscaras Brancas* (2008), o palestrante ilustrou as psicoses que se fizeram na mente de pretos em relação ao branco e vive e versa. Bem como os mecanismos de auto repressão que o negro assume para ser aceito na sociedade eurocêntrica, dando origem aos vários *negros evoluídos* que temos no Brasil e no mundo, pretos e pardos que infelizmente não despertaram para a condição em que vivem, tão pouco desenvolvem atitudes para coibi-las (DIAS, 2020).

A terceira *Live* foi com Defensor Público Federal Fred Oliveira Silveira, que ministrou o tema: “*Representatividade na política brasileira e o empoderamento negro*”. Esse evento foi realizado no *YouTube* e teve a participação de diversas pessoas do país, a seguir temos alguns fragmentos de relatos enviados pelos participantes:

Em uma sociedade de raízes negras, a política brasileira é representada em sua maioria por brancos nas eleições de 2014, para os cargos de presidente da república, senador, deputado federal, governador e deputado estadual e distrital, entre 22 mil candidatos, 43,7% eram negros, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), considerado um percentual abaixo da participação de pretos e pardos. A participação dos negros na política encontra resistências assim como em diversos setores da sociedade como, no mercado de trabalho, no acesso à educação superior. Ainda é minoria e mesmo ocupando cargos de prestígio, não estão isentos de sofrer a discriminação. A luta do cidadão negro é contínua na conquista por seu espaço de direito na sociedade, por igualdade e justiça em um país regido pela democracia. A participação na política é de extrema importância para corrigir os erros do passado, como a omissão por direitos e estabelecer a soberania de um país multifacetado e constituído por diversas raças, o que faz do Brasil uma nação rica e aconchegante aos povos. Sendo o segundo maior país do mundo com população negra (atrás apenas da Nigéria), o Brasil é um território que possui grande diversidade cultural, étnica e social. Porém, esta mesma diversidade não aparece em alguns lugares, como, por exemplo, na política. (...)O racismo torna o candidato negro invisível e não há como culpar o eleitorado por isso. Se você vive num grupo social que é declarado o tempo todo como inferior, com o passar do tempo, acredita que a raça negra é inferior. Por isso o próprio negro não vota no negro. O problema é ideológico. É preciso um conjunto de ações afirmativas que partam do poder político e que deixem claro que aquilo que acontece é um absurdo, e que é possível mudar essa ideologia.

Relato de cidadão civil da comunidade Linhareense.

Figura 5- Fragmento da resenha sobre a live: “*Representatividade na política brasileira e o empoderamento negro*”. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

(...) O palestrante retratou muito bem o negro no cenário político, e fica evidente a pergunta se o negro tem uma representativa política, sendo que a maioria candidatado é branco. Em números apresentados na live a população negra é maior que a branca e na representação política no Brasil é na maior parte branca segundo o IBGE. Isso de fato mostra outro problema racista, pois não a participação negra nesse aspecto. O negro continua a conquista por seu espaço na sociedade por igualdade e sem dúvida a participação na política seria um grande passo paramudança. Até hoje só existiu um Presidente negro chamado Nilson Peçanha e que mesmo assim foi negado pela cor, até de si mesmo, pois a relatos que usava maquiagem para esconder sua cor e seus traços de Negro, um fato racista muito forte. Fred pontuou algo importante sobre a questão do Racismo estrutural que ainda existes, infelizmente. Esses diálogos promovem ações antirracista e esse é o objetivo do projeto, e pensando assim a política é um elemento de poder para a conscientização sobre oracismo e debatendo de fato a existência do racismo que ainda é visível mas que tem que ter um ponto final. Essa live foi de imenso aprendizagem e de muito valor, que possamos abrir os olhos sobre esses aspectos na participação política.
Relato de cidadão civil da comunidade Linhareense.

Figura 6- Fragmento da resenha sobre a live: "*Representatividade na política brasileira e o empoderamento negro*". Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Como descrito nos relatos, o Defensor Oliveira (2020) descortinou o motivo pelo qual se vê poucos pretos candidatos à política brasileira, principalmente mulheres pretas. Os partidos políticos brasileiros optam por candidatos brancos no momento de oferecer verbas para o custeio da campanha eleitoral. Sendo assim, os candidatos pretos e pardos que se candidatam recebem pouca ou nenhuma verba e tempo nas propagandas eleitorais, tal fato prejudica a divulgação do candidato e suas ideias e, para piorar, muitos negros não depositam confiança em seus representantes de cor, ora por saber que não possuem a escolaridade necessária para exercer o cargo, ora pelo preconceito instituído na memória coletiva, em que o estereótipo político é de homem branco, rico, e de meia idade (ALMEIDA, 2020).

Com a falta de representatividade na política o negro fica à mercê dos interesses políticos da população branca, que legisla em causa própria. Oliveira (2020) citou Marielle Franco que, como uma mulher preta, por ter conhecimento de causa e ensino superior, mobilizou votos tanto da periferia quanto de bairros de elite e fez projetos sociais a favor dos menos favorecidos. Em contrapartida, o único presidente negro que tivemos, Nilo Peçanha, tinha vergonha de sua cor e não suportava ser chamado de pardo, por conseguinte quase nada fez para minimizar a desigualdade social entre as classes.

Desse modo, pode-se concluir, a partir dessa linha de pensamento, que mais do que eleger indivíduos negros, faz-se necessário analisar a ideologia e a posição

partidária desses indivíduos. A exemplificar, temos o caso do vereador paulista Fernando Holiday, que se opõe a políticas afirmativas e ações antirracismo. Notório também é o caso do jornalista Sérgio Camargo, que assumiu no atual governo a presidência da Fundação Cultural Palmares, e tem agido de modo ofensivo contra todos que lutam contra o racismo e preconceito, muitas vezes utilizando-se de termos ofensivos contra esses grupos.

Daí ser necessário o amadurecimento da população em relação à causa antirracista de modo que politicamente e por vias democráticas venham a ser escolhidos representantes capazes de conduzir de modo responsável mudanças gradativas e importantes para a inclusão de leis que inibam, direta ou indiretamente, o racismo e/ou que facilitem discussões acerca da temática antirracista em todos os espaços sociais. Trabalhos como este desenvolvido pela instituição Faceli acabam por oportunizar que essas situações ocorram com mais agilidade, uma vez que dinamizam todo o processo

Considerações Finais

O Projeto Black Power, mesmo com a pandemia da COVID-19, que impossibilitou encontros presenciais, propiciou, por meio de *Lives* e da plataforma educacional adotada pela instituição Faceli, atingir um de seus principais objetivos: envolver a comunidade acadêmica e cível de Linhares-ES em profundas reflexões sobre o racismo, suas causas, origens, tipos e consequências na vida em sociedade.

Neste artigo, optou-se por abordar os resultados das três *Lives* que extrapolaram os muros da Faculdade para envolver pessoas da comunidade local e outros lugares do Brasil. Esses eventos *online* possibilitaram que Especialista, Mestre e Doutor esclarecessem as consequências na saúde mental do povo negro submetido à infâmia do racismo desde tenra idade, as causas psicológicas, políticas e econômicas que fazem uma etnia querer aniquilar a outra, e o fato de não bastar apenas ter políticos negros eleitos, mas sim políticos que se preocupam com a luta negra e fazem leis e projetos em favor dos mais desfavorecidos do país.

O Black Power é um projeto que merece continuidade para estender tais diálogos a mais pessoas, haja vista que, muito provavelmente, os que participaram dessas iniciativas jamais falarão que o racismo é lamúria de pretos e pobres. A partir

dos debates levantados, os participantes tornaram-se aptos a articular ideias e pensadores para evidenciar os mecanismos de perpetuação do racismo na sociedade, as formas como todos são manipulados para que ele continue de maneira latente e, por essa razão, saberão intervir para militar em ações antirracistas em sociedade.

O projeto também permitiu que a comunidade interagisse de modo mais dinâmico com a instituição pública de nível superior de Linhares, a Faceli, legitimando ainda mais o papel que a faculdade vem assumindo no município, uma vez que as instituições de ensino superior público são indispensáveis para a reflexão acerca da realidade social e para a democratização dos direitos aos cidadãos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo Estrutural**. São Paulo – Sueli Carneiro. Editora Jandaíra, 2020.

BASSANI, Sandra Mara Mendes da Silva. **Faceli: uma história de lutas e conquistas**. São Paulo: Perse, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “A história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 out. 2020

CAVALLEIRO, E. (Org.) **Racismo e Antirracismo na Educação: repensando nossa escola- Vários Autores-** São Paulo: Selo Negro, 2001.

DIAS, Max. “*O ser “negro” em uma História branca*”. Live no Google meet publicada posteriormente no You tube, 2020. In.: FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de. **Canal- Projeto Black Power: Mesa Redonda em Forma De Live: " O 'Ser' Negro em Uma História Branca**”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YUBpJB0CYKk&t=2269s>>. Acesso em: 26, out. 2020a.

ESPIRÍTO SANTO. **Lei nº 11.030, de 21 de Agosto de 2019**. Declara o Município de Linhares Capital Estadual do Agronegócio e do Empreendedorismo. Disponível em: <<http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEI110302019.htm>>. Acesso em: 26 de out de 2020.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2020.

IBGE, Panorama das Cidades. **Economia**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/linhares/panorama>. Acesso em: 27 de Setembro de 2020. IBGE, Panorama das Cidades. População, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/linhares/panorama>. Acesso em: 27 de Setembro de 2020.

MACHADO, Alex Roberto. Os transtornos psicoemocionais causados pelo racismo no decorrer da vida estudantil. Live no Instagram publicada posteriormente no YouTube, 2020. In.:FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de. **Canal** -Projeto Black Power: Live do 2º Fórum Linharensense do Empoderamento Negro. YouTube, 2020. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=2yAAetsdqJl&t=1783s>>. Acesso em: 26, out. 2020b.

OLIVEIRA, da Silveira Fred. *Representatividade na política brasileira e o empoderamento negro*. In.: FREITAS, Joana Lúcia Alexandre de. **Canal** -Projeto Black PowerMesa- Redonda em Forma De Live: YouTube, 2020. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=MSxfMRH3WTM&t=4307s>>. Acesso em: 26, out. 2020c.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.